

Aterros podem gerar energia para 1,5 mi de pessoas

Os **aterros sanitários** brasileiros possuem um **potencial energético** suficiente para gerar eletricidade a 1,5 milhão de pessoas. São 280 megawatts (MW) que podem ser produzidos a partir do aproveitamento do biogás, o metano obtido por meio da decomposição do lixo. A conclusão é do *Atlas Brasileiro de Emissões de GEE (gases de efeito estufa) e Potencial Energético na Destinação de Resíduos Sólidos*, um estudo realizado pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), lançado nesta quinta-feira no Rio de Janeiro.

Mas para que esse potencial se transforme efetivamente em energia, ainda é necessário um investimento de quase R\$ 1 bilhão, segundo o diretor executivo da Abrelpe, Carlos Silva Filho. A estimativa foi feita com base no custo de US\$ 5 milhões (R\$ 9,87 milhões) para instalação de uma planta média, com capacidade de geração de 3MW. "Um dos objetivos desse atlas é estimular que os negócios do setor sejam desenvolvidos. A ideia é incentivar tanto o investidor a implantar e operar a **geração de energia**, como também incentivar os órgãos de governo a estimular essa energia a partir do **lixo**, como foram estimuladas outras fontes de energia, como a eólica".

O estudo, realizado com apoio da EPA (*Environmental Protection Agency*, a agência ambiental dos Estados Unidos) e da *Global Methane Initiative*, mostra o potencial de **aproveitamento** do lixo no Brasil, que em 2011 gerou 198 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos por dia. São 62 milhões de toneladas ao ano, das quais 11% não chegam sequer a ser coletadas. E outros 41% (75 mil toneladas diárias) ainda têm destinação inadequada, indo parar em lixões ou aterros sem condições seguras de proteção ao meio ambiente.

A Abrelpe mapeou todos os **46 projetos brasileiros** de redução de emissões de GEE com registro na ONU e constatou que 22 deles revêem o aproveitamento energético do biogás. Desse total, apenas dois aterros de São Paulo já produzem eletricidade: o São João, na zona leste da capital paulista, e o Bandeirantes, fechado em 2007, que chegou a receber metade de todo o lixo produzido na capital e possui 40 milhões de toneladas de lixo enterradas - o suficiente para fornecer energia elétrica para 300 mil pessoas.

Fonte: Portal UOL